



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Voto n.º 16/x

Publique-se
e
distribua-se
celaste
Correia
27.10.07

Assinala o 25.º aniversário da morte de Adriano Correia de Oliveira

Assinala-se esta semana a passagem do 25.º aniversário da morte de Adriano Correia de Oliveira, uma voz única na música portuguesa que, ao longo dos seus quarenta anos de vida, esteve sempre do lado da liberdade, da democracia e da justiça social. Adriano Correia de Oliveira foi um dos autores mais marcantes da música de intervenção portuguesa e da canção de Coimbra. A sua voz impar distinguiu-se pelo timbre e pela clareza com que, com enorme coragem, interpretou palavras de luta e de resistência contra a ditadura fascista e acompanhou as muitas conquistas de Abril no período revolucionário.

Adriano Correia de Oliveira nasceu no Porto, em 1942, e cresceu em Avintes, onde fundou, com outros jovens estudantes, a União Académica de Avintes, na qual desenvolveu diversas actividades culturais. Em Coimbra, onde iniciou estudos universitários, ocupou o lugar de primeiro tenor no Orfeão Académico, participou activamente nas lutas académicas, fez teatro do CITAC, escreveu para os Cadernos Culturais, publicou os seus primeiros discos de fados de Coimbra.

Em 1960 aderiu ao Partido Comunista Português, no qual militou até ao fim da sua vida.

Em 1963, Adriano vivia em Coimbra, na República Rás-te-Parta onde funcionou a sede da candidatura democrática às eleições da Associação Académica. Gravou nesse ano um disco emblemático: "Trova do Vento que Passa", poema de Manuel Alegre e música de António Portugal.

Em 1969 gravou o seu primeiro LP, *O Canto e as Armas*, e tornou-se um dos nomes cimeiros de um período histórico da canção de intervenção em Portugal. Foi pela mão de Adriano que muitos novos cantores e músicos surgiram. Acontecimentos musicais determinantes para o



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

futuro, todos com a marca da luta antifascista, sucederam-se, com a sua participação, com destaque para o 1.º Encontro da Canção Portuguesa, realizado no Coliseu de Lisboa em 1971.

Após a Revolução de Abril, Adriano esteve na primeira linha da intervenção política e cultural. Participou em inúmeros espectáculos, levando aos locais mais recônditos do nosso país a sua mensagem e a sua voz inconfundível. Gravou o disco *Que nunca mais*, que lhe valeu o título de Artista do Ano da revista inglesa *Music Week*

Adriano cantou até ao fim da vida. Cantou sempre com voz firme as belas canções com que travejava a sua actividade de artista empenhado nas lutas do povo a que pertencia. Assim foi até ao último dia da sua vida em 16 de Outubro de 1982.

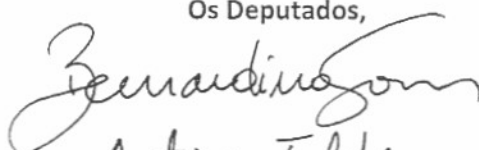
Em princípios de Setembro participou no Coliseu dos Recreios numa festa de solidariedade com os trabalhadores da ANOP. No final do mesmo mês, actuou numa escola de Mondim de Basto, numa iniciativa do PCP, fazendo aquele que seria o seu último espectáculo.

Adriano Correia de Oliveira viveu intensamente, com imenso amor pela vida, construiu inúmeras e sólidas amizades. Fez sempre imensos projectos. Muitos concretizou, como a sua obra musical bem o evidencia. Outros, nunca chegou a concretizar. Os anos breves que viveu roubaram-lhe o tempo necessário, mas nunca desistiu de colocar em prática as suas ideias mesmo até ao dia em que, brutalmente, foi ceifado da vida e da actividade criadora.

Na passagem do 25.º aniversário da morte de Adriano Correia de Oliveira, a Assembleia da República decide homenagear a sua memória com a aprovação do presente voto.

Assembleia da República, 17 de Outubro de 2007

Os Deputados,



António Filipe
Jerónimo de Sousa



